

PERMANÊNCIA E MUDANÇAS DE USO NO PARQUE DA LUZ - SÃO PAULO - SP (APOIO UNIP)

Aluna: Adalgisa Munhoz Silvestre

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Maria Afonso

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Norte

Esta pesquisa apresenta a história do Jardim da Luz, localizado nos bairros Luz e Bom Retido, na cidade de São Paulo – SP – Brasil. A proposta inicial para sua criação se deu no ano de 1798, com o propósito de ser o Horto Botânico de São Paulo. Sua inauguração foi feita em meados de 1800. Este foi se transformando em um lugar muito importante para os paulistanos, mas com o decorrer dos anos chegaram muitos imigrantes para a região em que se localiza e suas necessidades fizeram com que o Horto sofresse alterações, seja no perímetro ou nos elementos internos. A mudança para parque público se deu em 1825, ano em que aconteceram fatos históricos de importância para a cidade de São Paulo, como a visita de Dom Pedro I. O parque não foi modificado por 40 anos, fazendo com que fosse deixado de lado (abandonado). Mas, com a cobrança da população e das autoridades superiores, ele sofreu novas reformas. O nome “Jardim da Luz” veio em 1915, quando foi oficialmente nomeado. O apogeu do Jardim acompanhou o da cafeicultura paulista (até, aproximadamente, 1930). Sofrendo mais algumas mudanças como consequência da própria cidade de São Paulo, passou a ser frequentado por pessoas de índole duvidosa, fazendo com que o Jardim da Luz deixasse de ser referência cultural de toda a cidade para transformar-se num parque de bairro, situado no centro da cidade. Esse quadro agravou-se progressivamente, até o final do século XX. Em 1981, o Jardim foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), em 1991 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) e, em 2000, pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A última restauração ocorreu no final do século XX. Diante de um parque tombado, em ruínas, vendo que o restauro era inevitável, foi fundamental retomar sua história, tornando disponíveis informações sobre seus edifícios, vegetação, animais e paisagismo.